

EMPREENDEDORISMO E CONTABILIDADE: gestão de MPE'S

ENTREPRENEURSHIP AND ACCOUNTING: management of MPE's

Ana Clara Aquino Nolasco

Graduanda em Ciências Contábeis

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

<https://orcid.org/0009-0004-2435-9461>

E-mail: acnolasco_2000@hotmail.com

Erivânio da Silva Dunga

Graduando em Ciências Contábeis

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

<https://orcid.org/0009-0007-9067-9991>

E-mail: erivanio.dunga3@gmail.com

Antônio Gustavo Nicácio

Doutorando em Ciências Contábeis

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

<https://orcid.org/0000-0002-2207-820X>

E-mail: gustavo.nicacioali@gmail.com

RESUMO

As últimas décadas têm sido férteis de avanços tecnológicos, mudanças sociais, reorganização política, as quais incidem no cenário econômico e nas profissões que nele atuam. Considerando a rápida velocidade das informações e a forma como a economia se encontra mundialmente entrelaçada, o processo de tomada de decisões deve acontecer de forma certa. Caso contrário, a empresa poderá cair no abismo do prejuízo. Compreender o funcionamento de uma empresa não se resume aos valores de entradas e saídas. Sua condução não deve acontecer apenas de forma intuitiva. E sim, suscita de um profissional que detenha preparo teórico e prático esteja presente, de maneira a possibilitar orientações e até mesmo, prever e evitar ameaças. Nessa direção, a pesquisa em tela tem como objetivo analisar a percepção dos empresários de pequeno e médio porte da cidade de Tibau-RN quanto a contabilidade. Para tanto, foram respondidos 18 questionários cujos resultados obtidos na pesquisa, que de modo quantitativo e descritivo, em síntese, apontaram que a maioria dos empresários utiliza um *software* integrado de gestão; e contam com a apoio de um contador de forma externa a empresa. Todavia, os dados revelaram que ainda se faz necessário conhecer melhor quais atribuições podem ser desenvolvidas pelo profissional e nesse aspecto, espera-se que a pesquisa possa trazer a contribuição de dar mais visibilidade à importância de uma empresa contar com as orientações de um contador não apenas para cumprir com as burocracias, e sim, no processo de tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade; empreendedorismo; empresas de micro e pequeno porte.

ABSTRACT

The last decades have been fertile of technological advances, social changes, political reorganization, which affect the economic scenario and the professions that work in it. Considering the rapid speed of information and the way the economy is intertwined worldwide, the decision-making process must happen accurately. Otherwise, the company may fall into the abyss of loss. Understanding the functioning of a company is not limited to the values of inputs and outputs. Your driving shouldn't just happen intuitively. And yes, it calls for a professional who has theoretical and practical preparation to be present, in order to provide guidance and even predict and avoid threats. In this direction, the research on screen aims to analyze the perception of small and medium-sized entrepreneurs in the city of Tibau-RN regarding accounting. For that, 18 questionnaires were answered whose results obtained in the research, which in a quantitative and descriptive way, in summary, indicated that the majority of entrepreneurs use an integrated management software; and rely on the support of an accountant external to the company. However, the data revealed that it is still necessary to know better which attributions can be performed by the professional and in this regard, it is expected that the research can bring the contribution of giving more visibility to the importance of a company having the guidance of an accountant not only to comply with the bureaucracies, but in the decision-making process.

Keywords: Accounting; entrepreneurship; micro and small companies.

1 INTRODUÇÃO

As atividades econômicas, cada vez mais globalizadas, evoluem em termos de velocidade e de complexidade. O volume de informações produzidas pelos ambientes competitivos cresce exponencialmente, ao mesmo tempo, em que o surgimento de novas tecnologias impacta na dinâmica de como os negócios são realizados (AMORIM, 2015).

Nos dias atuais, as empresas devem acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo para se manterem informadas e atualizadas com os novos métodos de gerenciamento. Por conseguinte, a Contabilidade tem apresentado contribuições primordiais para o processo de gestão, por meio de ferramentas que proporcionam um suporte no controle do empreendimento. (ALMEIDA FILHO; SILVA; PERUZZI, 2015).

Apesar de que, nos dias atuais, as empresas contam com uma ampla difusão de informações acerca de como melhor gerir um negócio, ainda existe uma parcela significativa de empreendedores que desconhecem que a Contabilidade constitui um sistema de informações que orienta os gestores sobre os rumos econômicos a serem tomados. E por ignorarem tal compreensão, desconhecem sua funcionalidade e a sua importância para tomada de decisão.

A tomada de decisões por parte do gestor de uma micro ou pequena empresa é de fundamental importância diante das inúmeras e cotidianas dificuldades enfrentadas, pois, a falta de um preparo técnico pode levar a um estado de insolvência. Não é exagero afirmar que: o despreparo de um gestor afeta diretamente na tomada de decisões, tendo em vista que, para que aconteça um bom desempenho das ações empresariais deve haver embasamento nas informações que constam nos relatórios contábeis. Dessa forma, a contabilidade possui

ferramentas indispensáveis na tomada de decisões, causando influência no processo de planejamento estratégico empresarial e no orçamento (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Simões e Monteiro (2015), a contabilidade pode trazer diversas soluções que as micro e pequenas empresas (MPE's) procuram, porém, não encontram. O profissional contábil tem o propósito de buscar conhecimentos viáveis para o empresário, sendo que, a ausência da procura desses profissionais pode resultar na falência da empresa (SIMÕES; MONTEIRO, 2015), diz que isso acontece, pois, a função básica do contador é extrair informações úteis aos empresários para auxiliar na tomada de decisões. Ou seja, não cabe ficar apenas em responder as exigências do fisco, como sugere alguns segmentos da economia, porque isso se trata uma distorção da real função do contador.

Há alguns anos, o papel do contador era restritamente burocrático, visto como um mal necessário para o atendimento das obrigações impostas pelos órgãos de fiscalização. Todavia, tal papel ultrapassou os limites da burocracia e, atualmente, ocupa uma posição estratégica nas empresas e no setor econômico de forma ampla.

Diante do exposto, o presente estudo levanta a seguinte questão: qual a percepção dos empresários de pequeno e médio porte da cidade de Tibau-RN quanto a contabilidade? Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos empresários de pequeno e médio porte da cidade de Tibau-RN quanto a contabilidade.

Desse modo, acredita-se que o presente estudo é relevante, pois, busca evidenciar a importância da contabilidade e suas ferramentas para a tomada de decisões e as possíveis consequências decorrentes do seu não uso. Bem como, visa evidenciar o papel socioeconômico que as MPE'S representam no contexto local e no Brasil, os principais obstáculos enfrentados para a sua continuidade e a necessidade de utilizar um mecanismo de controle e gestão que seja um diferencial competitivo para o ambiente empresarial, possibilitando um equilíbrio nas suas decisões, fortalecendo a desafiadora sobrevivência no mercado.

Justifica-se, portanto, através da contribuição para a aquisição de conhecimento sobre a importância que a contabilidade e o seu profissional representam para o microempreendedor individual, auxiliando no entendimento das questões contábeis para o sucesso do microempreendedor individual.

O artigo a seguir encontra-se organizado da seguinte forma: introdução; seção 2 com o referencial teórico: 2.1 A contabilidade e sua importância para as empresas, 2.2 Contabilidade gerencial: aplicabilidade e os principais conceitos, 2.3 Contabilidade financeira. Na seção 3 descreve-se o percurso metodológico desenvolvido na pesquisa. Na sequência, apresenta-se a seção 4 com os resultados e discussões. Por fim, as considerações finais e as referências que serviram de aporte teórico para a escrita do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS

A contabilidade é um auxílio às empresas que vem tomando forças a cada dia. As empresas adquirem através dela um maior controle econômico e financeiro, fazendo assim com que se torne uma ferramenta importante na tomada de decisões (CHUPEL SOBRAL; BARELLA, 2014).

De acordo com Azevedo (2018), a contabilidade conta com diversos instrumentos que auxiliam no acesso às informações contábeis confiáveis de uma empresa e tais instrumentos tendem a agregar credibilidade na saúde contábil da empresa no que diz respeito a gestão de qualidade independentemente do nível de atuação da empresa.

Ainda conforme Chupe, Sobral e Barella (2014), a contabilidade contribui claramente para o desenvolvimento das empresas, principalmente das pequenas empresas, nas quais as decisões a serem tomadas requerem uma análise detalhada para evitar o máximo de ações incorretas, pois uma decisão tomada errada equivale até uma falência ou até mesmo pode ter sérios prejuízos.

Desse modo, a contabilidade assume uma posição indispensável na rotina diária das empresas de forma geral, pois a partir do conhecimento do contador o mesmo consegue utilizar com sabedoria todos os recursos que a contabilidade disponibiliza, orienta e auxilia o funcionamento e desenvolvimento da empresa, proporcionando organização necessária para a obtenção de resultados e adquirindo, assim, fatores diferenciais em relação aos concorrentes (ARAÚJO; ANJOS, 2021). Já a falta de informação, conforme Chupel, Sobral e Barella, (2014), é prejudicial para os pequenos empresários, pois vários empreendedores defendem que a contabilidade só é importante para a sua empresa no período de apuração de impostos.

Portanto, torna-se imprescindível que haja a prestação do serviço contábil de forma correta e eficaz, nesse sentido, é importante trazer a caracterização da contabilidade gerencial, qual pode ser analisada de vários ângulos, por vários estudiosos, uma dessas perspectivas explica que a contabilidade gerencial tem como característica a junção de várias técnicas contábeis já conhecidas e tratadas na análise de balanços, financeira, na contabilidade de custos, no setor contábil financeiro, e entre outras (GARCIA; BEZERRA, 2020).

Nesse contexto, o profissional de contabilidade assume o importante papel de acompanhar as atividades das pequenas empresas junto aos empreendedores, tendo em vista, que ele será responsável por dar toda assessoria necessária, trazer segurança e andamento para o futuro do negócio, podendo assim reduzir os riscos, e dar suporte para o crescimento da empresa, diminuindo os riscos de falência (CHUPEL; SOBRAL; BARELLA, 2014).

De acordo com Azevedo (2018), nos dias atuais, poucos empreendedores relacionam a relevância da contabilidade em seus negócios, sendo que a maioria não utiliza as informações contábeis geradas como ferramentas de tomadas de decisões, deixando de contar com instrumentos de qualidade para a gestão de seus negócios. Contudo, o contador tem o dever de modificar a visão dos empreendedores perante a contabilidade e apresentar o que ela pode oferecer para conceder benefícios à empresa.

No entanto, é importante destacar que o profissional de contabilidade não apenas cumprirá a função de realizar os serviços essenciais e necessários para o bom desenvolvimento da empresa, mas em consequência disso, evitará que a empresa venha a sofrer danos oriundos da falta de efetivação dos compromissos exigidos por Lei no país, para que sejam cumpridas obrigações contábeis, fiscais e pessoais.

De fato, conforme Moraes e Barreto Júnior (2019), dentro do mercado competitivo, uma organização, não importa o tamanho, mal estruturada e sem visão de seus acontecimentos contábeis, torna-se um alvo fácil e vulnerável para o mercado que está em constante competição. De outro modo, a instituição deverá tomar todas as medidas indicadas pelas

ciências contábeis, para favorecer o seu processo de gestão. Assim, o entendimento objetivo das informações contábeis poderá capacitar a situação financeira de uma entidade, pois, dados do balanço patrimonial bem avaliados mostra o grau de risco de uma decisão a ser tomada.

Autores como Araújo e Anjos (2021) explicam que o profissional contábil tem o propósito de buscar conhecimentos viáveis para o empresário, sendo que, a ausência da procura desses profissionais pode resultar na falência de muitas empresas. Desse modo, a função básica do contador é extrair informações úteis aos empresários para auxiliar nas tomadas de decisões, porém, em alguns segmentos da economia, o contador teve sua função distorcida, visando exclusivamente a satisfação das exigências do fisco.

Sabe-se que os meios da contabilidade são imensos, podendo esta ciência ser utilizada no processo de gestão de empresas, munindo os gestores das empresas, bem como das pequenas empresas para tomar decisões coesas e de acordo com suas reais condições, atuando no controle de Contas a Receber, Contas a Pagar, Fluxo de Caixa, Orçamento. Para isso, a contabilidade gerencial se torna uma ferramenta mestra no processo (MORAIS; BARRETO JÚNIOR, 2019).

Nos últimos anos, a contabilidade, assim como outras áreas profissionais, enfrentaram uma situação incomum devido a pandemia da COVID-19, nessa condição muitos profissionais precisaram se reinventar, nesse sentido o profissional contábil precisa se adaptar às novas leis e prazos oferecidos pelos governos federais, estaduais e municipais, com o intuito de manterem as empresas ativas, ou seja, reduzir o índice de fechamento e falência das organizações e, com isso, minimizar o quadro de desemprego no Brasil (GARCIA; BEZERRA, 2020).

Nesse cenário, aqueles empresários que dispensavam os serviços contábeis, acabaram por ter grandes prejuízos e problemas decorrentes da falta de organização em suas empresas, além disso, é importante ressaltar que são poucos os empreendedores que relacionam a relevância da contabilidade em seus negócios, sendo que a maioria não utiliza as informações contábeis geradas como ferramentas de tomadas de decisões, deixando de contar com instrumentos de qualidade para a gestão de seus negócios. Contudo, o contador tem o dever de modificar a visão dos empreendedores perante a contabilidade e apresentar o que ela pode oferecer para conceder benefícios à empresa através de ações oriundas da área (ARAÚJO; ANJOS, 2021).

A Lei Geral é o novo Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Instituída pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, vem estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado as Microempresas (ME) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP) no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição Federal. Alguns principais benefícios previstos na Lei Geral são:

- I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;
- II - ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;
- III - ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

IV - ao cadastro nacional único de contribuintes a que se refere o inciso IV do parágrafo único do art. 146, in fine, da Constituição Federal. (Incluído pela Lei Complementar nº 147, de 2014) (BRASIL, 2006, Art. 1º).

A definição de Microempresa e de Empresa de Pequeno Porte quanto aos limites de receita bruta anual segue as mesmas diretrizes adotadas pela Lei do Simples Federal (Lei nº 9.317/96) que, vale ressaltar, foi revogada a partir de 1º de julho de 2007. Microempresa (ME): pessoa jurídica que auferir, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240 mil. Empresas de Pequeno Porte (EPP): pessoa jurídica que auferir, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240 mil e igual ou inferior a R\$ 2,4 milhões.

A Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2008, disciplinou diversas alterações na Lei Complementar nº 123/2006, que instituiu o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). Entre outras providências, foram alteradas as Leis: nº 8.212/91, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social, Plano de Custeio; Lei 8.213/91, que dispõe sobre o Plano de Benefícios da Previdência Social e nº 10.406/02, que instituiu o novo Código Civil.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

Para se ter o entendimento sobre contabilidade gerencial é importante identificar o conceito de contabilidade. Contabilidade é uma ciência da humanidade, e seu principal objetivo é registrar informações, de natureza financeira e econômica bem como evidenciar mudanças no patrimônio das entidades empresariais, servindo como base e auxiliando os gestores no processo de tomada de decisão.

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (BARROS, 2013, p. 3).

Já a contabilidade gerencial pode receber diversas definições. As palavras-chaves para o entendimento da contabilidade gerencial são informação atrelada a palavra gestão. Iudícibus (2006) caracteriza a contabilidade gerencial como um enfoque especial conferido às várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório

Segundo Padoveze (2004) o ponto crucial da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como subsídio para a tomada de decisão. Para que esta informação seja usada no processo de gestão, é necessário que a mesma seja caracterizada como útil e relevante.

Para os administradores que buscam a excelência em gestão, uma informação, ainda que seja útil, só é desejável se conseguida através de custo benefício para a entidade. É necessário atingir esta relação custo/benefício. Ou seja, a informação não deve custar mais do que a empresa pode custear.

Conforme Iudícibus (2006) um contador gerencial dever ser um elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Deve estar cômico de certos conceitos de microeconomia e, acima de tudo, deve observar como os administradores reagem à forma e o conteúdo dos relatórios contábeis. Cada administrador tem características próprias, mas uma grande maioria não apreciaria, por exemplo, um exemplar de um balancete da razão com trinta páginas, para a tomada de decisões. Também não visualiza bem um demonstrativo operacional apresentado na forma de débito-crédito.

Para Atkinson, *et al.* (2011 p. 36): “Contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas”. Dessa forma, autores como Atkinson *et al.* (2011) e Iudícibus (2006) são unânimes ao afirmar que a contabilidade gerencial é utilizada como grande ferramenta dos gestores para o processo decisório das entidades empresariais.

A Contabilidade financeira, por sua vez, mensura informações dentro dos padrões normatizados pelos Princípios Fundamentais da Contabilidade para atender aos usuários internos. Para Iudícibus (2006) a finalidade da Contabilidade é fornecer informação quantitativa fundamentalmente de natureza financeira, como entrada para o processo de tomada de decisão. A fim de cumprir adequadamente esta função, a Contabilidade envolve os processos de: (a) identificação, (b) avaliação e (c) comunicação conveniente da informação econômica àqueles que precisam tomar decisões.

Diferentemente da Contabilidade Gerencial que, via de regra, apresenta os relatórios de avaliações de desempenhos mensais, a Contabilidade Financeira é direcionada para os usuários externos, divulga as demonstrações contábeis recomendadas pela Lei nº 6.404/76, a Lei das sociedades, bem como, de acordo com a Lei nº 11.638/07, que alterou alguns dispositivos da citada Lei anteriormente. Nesse caso, publicando os resultados do período conjuntamente os resultados do ano anterior, com vistas a possibilitar análises por parte dos usuários.

3 MÉTODO

A pesquisa classifica-se quanto ao seu objetivo como descritiva; quanto à natureza classifica-se como quantitativa; e quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa de campo na cidade de Tibau-RN, com o objetivo de analisar a percepção dos empresários de pequeno e médio porte da referida cidade quanto a contabilidade.

Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados 18 questionários com micro e pequenos empresários para conhecer qual a opinião deles sobre a importância do profissional de contabilidade para o funcionamento de uma empresa. Para a análise dos dados, recorreu-se a técnicas da estatística descritiva. Logo, para uma melhor análise dos resultados, eles foram quantificados e organizados em tabelas que estão dispostas na seção seguinte.

Cabe mencionar ainda, que a pesquisa teve o seu desenvolvimento observando os devidos critérios éticos, sendo resguardada a identidade dos participantes e os dados coletados foram utilizados somente para os fins acadêmicos. Antes da aplicação do questionário, cada respondente foi devidamente explicado sobre os objetivos da pesquisa e estava apto a dar ou não seu consentimento antes, durante ou após o procedimento de coleta dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo que se desenvolve demonstra a importância da contabilidade para a tomada de decisões, expressando por meio da pesquisa desenvolvida o papel socioeconômico que as microempresas representam para o Brasil. Nesse sentido, o papel do contador, com o passar do tempo, tem ganhado importância e facilitado o atendimento das obrigações que são impostas para as empresas pelos órgãos de fiscalização, embora esse profissional possa, conforme já se verificou na parte teórica, propiciar mecanismos que facilitem o controle e a gestão como diferencial para o empresário, especialmente no momento de início de sua empresa, fortalecendo com isso a sobrevivência e a tomada de decisões que sejam assertivas.

Tomando como base a exposição de Soares *et al.* (2019), com a criação da figura do MEI foram geradas condições distintas para legalização do trabalhador informal, auferindo com isso os mesmos benefícios dos empreendedores legalizados. Entretanto, essa condição se alcança por meio do suporte do profissional da contabilidade.

Nesse sentido, os dados que seguem expostos por meio de tabelas decorrem de questionários aplicado para os comerciantes da cidade de Tibau/RN, avaliando a importância do profissional contábil para o desenvolvimento do comércio. Assim, tendo sido feita a aplicação são expostos os dados levantados, sendo o primeiro aspecto caracterizar o perfil dos integrantes da pesquisa, que seguem expressos na Tabela 1.

Os registros expostos na Tabela 1 permitem entender que os aspectos sobre gênero, faixa etária e formação se interligam, uma vez que existe um percentual bem maior de empreendedores do sexo masculino, conforme os registros acima expressos em total de 55,5% em oposição ao percentual de 44,4% feminino.

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Caracterização da amostra	Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	10 55,6
	Feminino	8 44,4
Faixa etária	26 a 30 anos	1 5,6%
	31 a 40 anos	4 22,2%
	41 a 50 anos	9 50,4%
	Acima de 50 anos	4 22,2%
Formação	Ensino Médio incompleto	7 38,9%
	Ensino Médio completo	3 16,7%
	Graduação	7 38,9%
	Pós-Graduação	1 5,6%

Total **18** **100%**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao lado dessa condição se verifica que predomina a faixa etária que envolve a idade de 41 a 50 anos, tendo em vista que esta população tem um tempo maior de atuação no comércio, são empresários desde muito novos, já são veteranos e têm seus comércios conceituados na cidade de Tibau-RN. Portanto, a maioria dos respondentes são mais velhos e têm uma boa experiência em suas atividades, acompanhando a evolução da tecnologia e sua globalização.

Com base nessas informações também se verifica que existe um equilíbrio relacionado com a questão da formação desses comerciantes, uma vez que 38,9% informaram terem o

Ensino Médio Completo, com o mesmo percentual de 38,9% em registro de terem concluído ou de estarem cursando o Ensino Superior, ou seja, possuem uma graduação. A pesquisa não aprofundou no aspecto de formação para identificar as áreas de formação, mas a perspectiva de que tamanho percentual de comerciantes tenha uma boa formação em âmbito de ensino regular propicia maior facilidade para atuar no mercado em que se insere, bem como, em entender orientações que são repassadas pela área de contabilidade.

Com base nessa abordagem, a Tabela 2 demonstra as respostas recebidas acerca do tema que envolve o uso de tecnologias utilizadas para realizar a contabilidade das empresas. Assim, a Tabela 2 expressa o registro desse enfoque, sendo organizadas três possíveis respostas, que implicam a presença do uso de software integrado de gestão, o uso de planilhas do *excel* ou então o não uso de controle algum.

Tabela 2 – Tecnologias utilizadas para a contabilidade das empresas

Questão	Descrição	Freq.	(%)
Quais são as tecnologias que sua empresa utiliza para ser feita a sua contabilidade de forma eficiente e que gere resultados?	Software integrado de gestão	11	61,1
	Planilhas de Excel	5	27,8
	Não utiliza controle algum	2	11,1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados expostos, por meio das respostas da Tabela 2, permitem entender que existe na atualidade um maior conhecimento de gestão por parte dos microempreendedores, tendo em vista que se tem 61,1% de frequência de respostas aplicadas para o uso de software integrado de gestão. Com base na exposição de Araújo e Anjos (2021), o suporte que o profissional da contabilidade propicia para o comerciante é extremamente relevante, e a ausência desses conhecimentos pode gerar problemas para a empresa.

Assim, diante do cenário que foi identificado, duas posições podem ser analisadas, sendo a primeira que esses empresários ao utilizarem os *softwares* de gestão tenham ciência do que realmente precisam realizar e sigam com tranquilidade em seus investimentos e consigam um bom desenvolvimento do negócio. A outra perspectiva segue pela via oposta, quando existe a presença de um *software* de gestão, mas o empresário não sabe utilizá-lo adequadamente e muitos dados acabam sendo perdidos por falta de conhecimento de aspectos contábeis que permitiriam tomadas de decisões com fundamento na realidade financeira da empresa.

Dentro desse enfoque, importa avaliar que a existência de gestão por meio de *software* em boa parte (61,1%) dos comércios propicia uma maior segurança de que esses estejam sendo auxiliados por profissionais da área, quanto aos registros e tomadas de decisões em relação à gestão. Um dos aspectos que pode ser analisado está no fato de que há também um percentual considerável (27,8%) de comerciantes que utiliza o controle do negócio por meio de planilhas do *excel*, sendo esse meio relevante também, mas nem sempre integra todas as informações.

Nesse sentido, importante recuperar a informação de que os empresários devem ser auxiliados pelos contadores na tomada de decisões, mas vários segmentos da economia acabam apenas buscando esse profissional para atender questões vinculadas com impostos. Diante dessa condição, a Tabela 3 demonstra essa relação ao expor se existe um contato com a contabilidade da empresa expondo três possibilidades que se configuram em ter uma equipe de contabilidade na própria empresa, em ter um contador externo para realizar tal atividade e em não realizar a contabilidade, conforme registros que seguem.

Tabela 3 – Qual o seu maior contato com a contabilidade da empresa?

Opinião	Freq.	(%)
1. contratei um contador externo prestador de serviço.	15	83,3
2. Não existe contabilidade na minha empresa.	2	11,1
3. Na minha empresa tenho uma equipe que faz a contabilidade.	1	5,6

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Dessa forma, e diante do quadro de que os respondentes são microempreendedores, o percentual de 11,1% dos respondentes em não realizar a contabilidade se mostra preocupante, ao lado da condição de que apenas 5,6%, o que representa uma frequência de 1 respondente que faz a própria contabilidade.

No entanto, não causa estranheza o fato de que 83,3% ter respondido que contratou um profissional contador externo para a realização deste serviço. O que preocupa é que boa parte desse grupo apenas procura o profissional para resolver situações fiscais ou tributárias, nem sempre se preocupando com a gestão ou direcionamento que a contabilidade pode propiciar para o andamento do negócio.

Nesse sentido, a pergunta que gera os dados expostos na Tabela 4 a seguir permitem identificar que ainda há um percentual de empreendedores que iniciam um negócio e não sabem a relevância dos serviços da contabilidade para esse. Ao mesmo tempo, importante recuperar que o período da pandemia tem afetado as empresas e muitos dispensaram os serviços contábeis. Segundo explicam Araújo e Anjos (2021), o contador tem o dever de modificar a visão dos empreendedores perante a contabilidade e apresentar o que essa pode oferecer de benefícios para a empresa.

Os registros da Tabela 4, que segue exposta, informa um percentual que gera preocupação acerca do conhecimento dos serviços contábeis que são desenvolvidos para a empresas.

Tabela 4 – Quais os serviços que um profissional contábil deve fornecer a seus clientes?

Opinião	Freq.	(%)
1. Auxiliar no processo de tomada de decisões	7	38,9
2. Gerar guias de tributos e impostos apenas.	7	38,9
3. Propiciar suporte para a gestão	2	11,1
4. Não sei responder	2	11,1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme registram os dados da Tabela 4, a compreensão que os empreendedores que participaram deste estudo demonstram gera certa preocupação, uma vez que o item não sei responder se equipara em um percentual baixo de registro, ou seja, apenas 2 em frequência de dados que surgem como 11,1% das respostas em comparação com o suporte para gestão. Essa percepção se alia com os dois itens anteriores que também acabam sendo equiparados em respostas obtidas e percentual de 38,9% para apenas gerar guias de tributos e impostos e auxiliar na tomada de decisões, aspectos que demonstram o quanto a sociedade e, especificamente, os empreendedores, que já estão atuando no comércio, desconhecem a relevância da atuação do contador para a gestão de uma empresa.

Importante registrar que essa constatação se opõe aos dados verificados na Tabela 5, em que o foco do questionamento se volta a ter ciência dos benefícios que os serviços contábeis podem propiciar.

De acordo com os registros desta Tabela 5 se pode expor que expressa um aspecto relevante, visto que quando os participantes deste estudo precisaram indicar os serviços ofertados, como mostra a Tabela 4, se verifica a existência de uma insegurança para os nomear, mas quando registram em uma resposta, que se apresenta como de dados fechados, ou seja, com registro que se vincula a um sim ou não unicamente, percebe-se que o sim tem um percentual imenso frente ao não, recebendo o sim para a ciência dos benefícios desses serviços um total de 94,4%, em oposição ao não saber que registra apenas 5,6%.

Tabela 5 - Benefícios dos serviços contábeis

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
Você tem ciência dos benefícios que o serviço de um profissional da contabilidade pode trazer?	Sim	17	94,4
	Não	1	5,6

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dando sequência a essa análise, importante a correlação que se pode fazer com os dados que são expressos na Tabela 6, na qual são registradas as respostas acerca das ferramentas que foram utilizadas pela contabilidade.

Tabela 6 – Ferramentas contábeis utilizadas

Questão	Descrição	Freq.	(%)
Se você considera que a contabilidade é importante, quais ferramentas você utiliza ou já utilizou oriundas desse setor?	Fluxo de caixa	7	38,9
	Balço Patrimonial	4	22,2
	Outros	5	27,8

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os dados da Tabela 6 permitem verificar que o uso de registros de fluxo de caixa é exposto como o maior percentual em respostas, tendo 38,9%, sendo seguido de outros com 27,8%, ou seja, diversas outras ferramentas, mas como já exposto anteriormente, nem sempre são conhecidas nominalmente pelos empreendedores. O último registros que se tem é acerca do balanço patrimonial, com percentual de 22,2%, propiciando entender que as ferramentas contábeis não são muito conhecidas.

Entretanto, a Tabela 7 permite expor que há um interesse dos empreendedores em entender e ter suporte do profissional da contabilidade, tendo em vista as respostas registradas para o questionamento que envolve registrar reuniões que ocorrem com o contador para tratar de questões estratégicas da empresa e análise de relatórios vinculados com o andamento financeiro da empresa.

Tabela 7 – Reuniões com o contador

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
Você se reúne com o seu contador para discutir questões estratégicas de sua empresa e analisar os relatórios contábeis- financeiros?	Sim	13	72,2
	Não	5	27,8

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os registros da Tabela 7 acima demonstram que a grande maioria dos participantes deste estudo realiza reuniões com o profissional da contabilidade que atende sua empresa, sendo esse

dado relevante ao marcar um percentual de 72,2%, mas também se apresenta preocupante ao ser comparado com o restante 27,8% que não o fazem, tendo em vista que praticamente um terço dos participantes do estudo não busca informações contábeis com esse profissional de forma regular em reuniões que poderiam servir como orientações gerais para a gestão e para propiciar informações que permitissem uma tomada de decisões mais assertiva diante da realidade da empresa.

Recuperando o que já se expôs sobre a visão do empreendedor, que de acordo com Hespanha (2009), implica transformar ideias inovadoras em ações lucrativas, essa falha em reunir-se com o profissional da contabilidade pode levar o empreendedor a tomar decisões que nem sempre se aliam com a condição da empresa naquele momento, especialmente, quando se vislumbra a abertura de um negócio que pode ser visto como inovador e que surge perante uma situação de desemprego do empreendedor que decide montar seu negócio, mas sem fazer os devidos estudos de mercado.

Essa condição de entrar em novo negócio sem ter muita segurança pode gerar problemas futuros, mas que o apoio do profissional da contabilidade poderia antecipar em direcionar para tomadas de decisões mais assertivas, o que implica que o empreendedor deve ter claros os serviços que este profissional possa oferecer. Diante dessa percepção, o questionário respondido pelos integrantes desta pesquisa permite verificar, na Tabela 8, as respostas para tal situação.

Tabela 8 – Serviços você considera que seu contador esteja apto para te orientar?

Opinião	Freq.	(%)
1. Análise e viabilidade de investimento	10	55,6
2. Planejamento tributário	4	22,2
3. Formação de preço de venda	1	5,6
4. Análise de custos	2	11,1
5. Nenhum dos citados	1	5,6

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como já exposto ao longo da análise, percebe-se que os respondentes têm certa dificuldade quando se trata de caracterizar a atuação do profissional da contabilidade, ficando claro que em ordem de relevância, os itens expostos demonstram que boa parte não verifica a atuação do contador como facilitador de seu comércio, tendo em vista que o item formação de preço de venda surge com 5,6% de registro, ao lado do registro de nenhum item citado.

No entanto, a percepção de necessidade de cálculos para que se faça a viabilidade de investimentos fica clara para maior parte dos envolvidos na pesquisa, uma vez que 55,6% registram que o profissional da contabilidade está apto a auxiliar a gestão com a análise e viabilidade de investimento, seguida da percepção de atuação desse profissional perante os tributos, corroborando com os dados anteriormente expostos na Tabela 4 ao registrarem que faz parte da função do profissional da contabilidade a emissão de guias de pagamento de tributos.

Assim, ainda é relevante registrar que 11,1% marcaram como serviço que faça parte da atuação do profissional da contabilidade a análise de custos da empresa, retomando também a mesma visão que já foi exposta anteriormente de que o profissional da contabilidade serve para registrar informações de valores, faltando ainda a percepção da atuação que se direciona para a gestão e suporte.

Assim, pode-se dizer que tal falha implica em não ser muito difundida a atuação do contador no meio da sociedade e abrir um negócio, diversas vezes, pode implicar em investimentos que são oriundos de fundos que o empreendedor arrecadou em outros trabalhos.

No entanto, de acordo com exposição de Monteiro e Barbosa (2011 apud SOUZA; ALENCAR; CAVALCANTE, 2021), a situação de microempresas no país permite entender que boa parte dessas iniciam sem um planejamento correto, com falha no mapeamento do produto que estão a oferecer e sem observar o mercado em que se inserem, gerando com isso imensos problemas que resultam no fechamento de boa parte dessas empresas.

Perante essa constatação, os participantes da pesquisa responderam ao questionamento que surge na Tabela 9 e envolve entender quais aspectos levam as empresas a terem dificuldade ou mesmo encerrar suas atividades.

Tabela 9 – O que leva as empresas a terem dificuldade ou até mesmo a fechar as portas?

Opinião	Freq.	(%)
1. Falta de apoio gerencial, controles e monitoramento de resultados.	6	33,3
2. As empresas fecham e passam por dificuldade, devido as crises e ao mercado.	9	50,0
3. As empresas fecham por falta de visão e competência dos gestores.	3	16,7

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com base nos dados expostos na Tabela 9 se pode verificar que a noção dos empreendedores sobre as dificuldades que podem propiciar o encerramento de atividades se volta em boa parte dos envolvidos com a percepção de seja tal condição decorrente de fatores externos, sendo essa visão comprovada com o registro de 50% expressando que as empresas fecham em decorrência de crises e do mercado.

A percepção de que a falha do gestor e de controles de monitoramento surge como item que recebe apenas 33,3%, sendo essa noção seguida da perspectiva em registro de 16,7% de que as empresas fecham por falta de competência dos gestores. Essa última abordagem é coerente com o fato de que o empreendedor tem em si uma confiança muito grande e, de forma alguma, irá acatar a visão de que como gestor não está apto ou que possa necessitar de suporte continuado, sendo esse um dos embates que se verifica com os empreendedores, visto que a visão que eles têm do negócio vai além de registros e dados de análise, sendo essa visão decorrente de uma motivação pessoal para investir e enfrentar o mercado em que se insere.

Esta abordagem também é interessante, e a Tabela 10 a seguir faz a exposição de uma escala de satisfação acerca da participação do contador no sucesso e resultado da empresa, sendo interessante o registro que aplica a escala pontuando de 7 a 10, conforme os dados abaixo.

Tabela 10 – Escala de satisfação

Questão	Satisfação	Freq.	(%)
	0	1	5,6
Em uma escala de 0 a 10 qual o nível de participação do contador de sua empresa no sucesso e bom resultado da mesma?	1	-	-
	2	-	-
	3	-	-
	4	-	-
	5	-	-
	6	-	-
	7	6	33,3
	8	1	5,6
	9	2	11,1
	10	7	38,9

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A pontuação exposta na Tabela 10 como resposta a uma escala de satisfação e que vincula a participação do profissional da contabilidade com sucesso e resultados da empresa expressa uma visão otimista e de valoração deste profissional, tendo em vista 38,9% se referirem a escala 10, seguida de registro que marca a escala de satisfação com percentual de 33,3% em atribuir escala 7 a essa satisfação, sendo esse registro seguido da escala 9 com 11,1% e escala 8 e 0 equiparados com 5,6% dos registros.

Arrematando as informações desta seção, cabe apontar que as limitações encontradas na realização da pesquisa. A cidade escolhida como campo de pesquisa tem 5 mil habitantes, ou seja, é considerada de pequeno porte. Parte de sua população trabalha na cidade vizinha, Mossoró, que apresenta maiores oportunidades de empregos. Então, em Tibau-RN não há uma grande variedade de empresários.

Do grupo de empresários que atua na cidade, muitos não percebem a importância de ter um contador em sua empresa, chegando a utilizar formas arcaicas de trabalho como: mão de obra familiar (não seguindo as normas da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT), anotação em cadernetas, uso de promissórias, entre outros meios. Alguns respondentes apresentaram dúvidas nas perguntas relacionadas ao uso de tecnologias na empresa, deixando nítido que desconheciam como manusear.

Por outro lado, um item bastante significativo foi a aproximação com os respondentes, momento em que foi realizada uma sensibilização sobre a importância de se ter um contador para que organização dos processos de tomada de decisão, orientações sobre programas de gerenciamento financeiro, emissão de notas fiscais, entre outras questões possam vir a surgir. Portanto, uma oportunidade no que tange a uma valorização e reconhecimento dos possíveis resultados positivos a serem acrescentados a empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acelerada forma como as tecnologias têm sido desenvolvidas estão, cotidianamente, transformando a nossa vida, na forma de se relacionar com as demais pessoas, como também, no mundo dos negócios. Nessa direção, as adequações se fazem necessárias para que o empresário não se perca no processo de tomada de decisões, principalmente, quando se tratar de uma pequena ou micro empresa, pois, um passo errado, poderá trazer um prejuízo irreversível. Logo, é essencial a presença de um contador para orientar quais os melhores procedimentos a serem realizados.

Conforme o cenário mencionado, a pesquisa buscou demonstrar a relevância da atuação do profissional da contabilidade, expondo que ele é fundamental para a aplicação de novos métodos de gerenciamento ao propiciar suporte ao controle da empresa. Ou seja, não fica mais restrito aos limites de cumprir burocracias referentes aos impostos.

A partir da pesquisa realizada junto aos autores que se dedicam a temática escolhida foi possível verificar que a contabilidade propicia diversas soluções que as micro e pequenas empresas podem e devem fazer uso de maneira a auxiliar na gestão, bem como, na tomada de decisões perante os aspectos que necessitam de direcionamento. Afinal, as ações devem acontecer de forma refletida e planejada na perspectiva de manter a saúde financeira da empresa.

Então, foi observado que o processo de produção da pesquisa e análise dos resultados foi bastante proveitoso, uma vez que, favoreceu uma maior aproximação com a futura profissão e com a realidade da cidade de Tibau-RN. E dará mais visibilidade as atribuições que cabem a um contador para que assim, as empresas possam crescer de forma organizada e sejam duradouras no mercado.

Algumas limitações podem ser apontadas, razão pela qual sugere-se para futuras pesquisas que essa mesma temática seja objeto de pesquisa para outros discentes, para que apliquem em suas respectivas cidades. Dessa forma, será possível, cada vez mais, sensibilizar os empresários sobre a importância da contabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, A. D. de. SILVA, E. C. PERUZZI, M. H. de A. **A importância da Contabilidade na Gestão Empresarial**. 2015. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oAHJbMcEwzoJ:revistaconexao.ae.ms.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php%3Fid%3D1144+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Acesso em: 29 dez. 2021.

AMORIM, D. F. B. **A importância da contabilidade gerencial para a gestão dos negócios**.

2015. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-contabilidade-gerencial-para-gestao-dos-negocios> Acesso em: 20 mar. 2022.

ARAÚJO, F. M. ANJOS, M. A. D. **A importância da contabilidade para o Microempreendedor Individual (MEI)**. 2021. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/222670357-Artigo-original-a-importancia-da-contabilidade-para-o-microempreendedor-individual-mei.html> Acesso em: 29 mar. 2022.

ATKINSON, Anthony A. BANKER, Rajiv D. KAPLAN, Robert S. YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZEVEDO, A. S. **A Contabilidade como ferramenta de gestão para o sucesso de negócio do empreendedor**. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/22791> Acesso em: 13 fev. 2022.

BARROS, Maurício. **Contabilidade Geral**. 2013. Livro disponível em:

<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/227/1/Livro%20de%20Contabilidade%20Geral%20-contabilidade-mauricio-barros.pdf> Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível no código civil brasileiro: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm Acesso em: 13 mai. 2022.

CHUPEL, J. F. SOBRAL, E. BARELLA, L. A. **A importância da contabilidade para microempreendedor individual**. Artigo disponível em:

<http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/161> Acesso em: 15 fev. 2022.

GARCIA, R. M. BEZERRA, D. O. **A importância da Contabilidade Gerencial para pequenas e médias empresas em meio à pandemia do Covid-19**. 2021. Artigo disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/353> Acesso em: 13 abr. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. Livro disponível na Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAIS, R. A. C.; BARRETO JÚNIOR, A. C. **A importância da Contabilidade Gerencial para microempresas e empresas de pequeno porte**. 2019. Artigo disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1527/0> Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. A. R. **A aplicação da Contabilidade como mecanismo de gestão na tomada de decisão na Micro e Pequena Empresa**. 2016. Artigo disponível em:

https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20182/art_04.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Livro disponível na Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, L. J. GUARDA, R. M. **Os benefícios da formalização para o microempreendedor individual**. 2019. Artigo disponível em: <https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/os-beneficios-da-formalizacao-para-o-me/#:~:text=Benef%C3%ADcios%20da%20formaliza%C3%A7%C3%A3o%20em%20v%C3%A1rias,aux%C3%ADlio%20reclus%C3%A3o%2C%20por%20exemplo> Acesso em: 24 fev. 2022.

SOARES, E. C. *Et al.* **Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista-RR**. 2019. Artigo disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/53967/caracteristicas-essenciais-do-microempreendedor-individual-de-boa-vista-rr> Acesso em: 13 mar. 2022.

SOUZA, A. L.; ALENCAR, A. S.; CAVALCANTE, Z. P. **A importância da contabilidade para o microempreendedor individual**. 2021. Artigo disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/31523/pdf#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20poder%20melhorar%20o,%2C%20contabilidade%2C%20gest%C3%A3o%20e%20empresas> Acesso em: 29 mai. 2022.